

A RECONFIGURAÇÃO DO PROJETO “VIVÊNCIAS GINÁSTICAS UNIVERSITÁRIAS - GPT” PERANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

INGRID STAINKI DE SÁ¹; EDUARDA VESFAL DUTRA²; ANA PAULA DIAS DE SOUZA³; LUCAS BOZZATO⁴; JOYCE KIMBERLLY GOMES CAZONI MACHADO⁵; ANDRIZE RAMIRES COSTA⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – ingridsdesa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduarda.dutra1@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anadiasbueno@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lucasbozzato2@gmaipp

⁵Universidade Federal de Pelotas – andrize.costa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária auxilia na formação profissional, dada sua vivência prática, que contribui para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e identificação profissional (BINOTTO et. al 2015). Nos cursos de licenciatura, tende a beneficiar o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, que possibilita o desenvolvimento de metodologias de ensino capazes de potencializar sua formação acadêmica (MANCHUR, SURIANI e CUNHA, 2013).

Logo, estudos mostram que projetos de extensão relacionados a Ginástica Para Todos (GPT), tendem a contribuir para um espaço reflexivo, diante a prática pedagógica de seus participantes, assim como a relação destes com a ginástica (SARGI et. al, 2015). Visto, que a GPT é uma manifestação gímnica caracterizada por sua ludicidade, na qual enfatiza a performance coletiva, sem limitações enquanto a execução de movimentos, idade, cultura, música, gênero e etc, visando sempre respeitar as individualidades, proporcionando assim uma prática mais humana e inclusiva (LELES ET. AL., 2016; SANTOS, 2009).

Dentro dessa proposta, surge no ano de 2019, o Projeto de Extensão Vivências Ginástica Universitária-GPT, executado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ginástica e Infância (NEPGI), na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), o qual tem como objetivo proporcionar atividades lúdicas e recreativas; promover a criação e composição coreográfica; desenvolver a prática saudável de atividades físicas e democratizar o ensino da ginástica dentro do contexto universitário.

Contudo, devido o atual contexto de pandemia do Novo Coronavírus e as recomendações de distanciamento social, se fez necessária reconfiguração da extensão universitária, para assim continuar a ofertar vivências práticas aos participantes do projeto e a comunidade acadêmica.

Dessa forma, esse estudo tem por objetivo descrever como o Projeto de Extensão “Vivências Ginásticas Universitárias - GPT” se reconfigurou diante as mudanças impostas pela pandemia do Novo Coronavírus.

2. METODOLOGIA

Para o presente estudo optou-se por um relato de experiência caráter descritivo, baseado nas vivências e registros dos professores e monitores responsáveis pelo projeto de extensão. Referente ao tipo de abordagem, VERGARA (2000) traz que o estudo descritivo expõe as características de

determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

Na conjuntura de normalidade anterior a pandemia da COVID-19, o projeto direcionado a comunidade acadêmica (alunos, professores, técnicos e comunidade em geral) acontecia no interior da ESEF-UFPEL, em um espaço reservado e preparado para a prática da ginástica, com o objetivo de proporcionar atividades lúdicas e recreativas; promover a criação e composição coreográfica; desenvolver a prática saudável de atividades físicas e democratizar o ensino da ginástica dentro do contexto universitário. As aulas eram desenvolvidas duas vezes por semana, com duração de uma hora cada aula, eram ministradas por uma professora, mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Física e orientada pela coordenadora do NEPGI.

Os conteúdos praticados nas aulas presenciais eram estruturados a fim de contemplar os fundamentos básicos das modalidades gímnicas como: a ginástica artística, rítmica, de trampolim e ginástica acrobática, além de elementos da dança, teatro e as experiências compartilhadas pelos alunos.

Todavia, diante a atual realidade de isolamento social, tornou-se inviável manter as atividades do projeto no seu curso habitual, sendo necessário reestruturar a metodologia e abordagem dos conteúdos para se adaptar a essa nova forma de convívio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nova reconfiguração do projeto ocorreu em momentos, no qual para o primeiro momento baseou-se principalmente na necessidade da construção de um espaço remoto para que pudessem ser estabelecidos novos objetivos para o desenvolvimento do projeto. Contudo, reuniões com a coordenação do Núcleo foram marcadas e efetivadas para a reorientação das atividades do projeto de extensão Vivências Ginásticas Universitárias-GPT. Nestas reuniões foram decididas a frequência das aulas, os conteúdos e as plataformas utilizadas para a divulgação.

Houve também a necessidade de pensar a respeito dos espaços e materiais disponíveis para participantes e professores realizarem as atividades de forma remota, uma vez que não poderiam usufruir dos diversos recursos que tinham quando eram desenvolvidos na ESEF. Além de levar em conta que os exercícios deveriam ser cuidadosos quanto ao nível de dificuldade e riscos que poderiam oferecer, pois não haveria uma orientação presencial da professora e monitora do projeto.

No segundo momento ocorreram o planejamento dos conteúdos de modo cronológico e a estruturação das aulas. Os conteúdos foram escolhidos com o objetivo de proporcionar dentro das limitações, exercícios que abordam alguns fundamentos básicos das ginásticas, partindo de uma progressão mais fácil às mais complexas. Para a estruturação das aulas, foi proposto videoaulas gravadas de curta duração, levando-se em conta que os participantes teriam a possibilidade de repetir mais de uma vez os exercícios e poderiam parar as aulas quantas vezes fosse necessário; estipulando assim, aproximadamente, o tempo de uma aula presencial.

Já no terceiro momento as video aulas foram gravadas, editadas e publicadas uma vez por semana na plataforma do YouTube e no Instagram do NEPGI. Foram escolhidas estas plataformas a fim de atingir um público maior de pessoas, visto que o YouTube é uma plataforma gratuita, de fácil acesso a população e que ainda oportuniza o compartilhamento das videoaulas em outras

mídias sociais. Já a escolha da página do Instagram do NEPGI deu-se por já possuir um número significativo de seguidores, o que possibilita que os alunos que já realizavam as aulas do projeto anterior a pandemia, tenham acesso a essa nova reestruturação de aula. Nesta nova forma do projeto, foi adotado o nome de “A UFPel faz ginástica” pela vontade de expandir para além da comunidade acadêmica e oportunizar a quem acessar, uma prática de ginástica de qualidade.

Todas as aulas disponibilizadas nas plataformas, foram gravadas pelos celulares pessoais e editadas de forma caseira pelas professoras e pela coordenadora, na sua totalidade foram produzidas seis aulas em ordem progressiva de aplicação dos conteúdos.

Em seu quarto momento houve a possibilidade de participar do IX Festival Gymnusp de Ginástica Paras Todos no formato online, no qual todo o processo de recrutamento de participantes, planejamento de enredo, cenário, figurino, música e composição coreográfica foram realizados sem contato presencial. Compuseram a coreografia 12 participantes, integrantes do projeto e convidados interessados em participar.

Após uma repercussão positiva das aulas do projeto, das divulgações e da participação no Festival online de Ginástica, nos levaram a um quinto momento, em que foi feito um convite pelo Laboratório de Ginástica (LABGIN) da Universidade do Espírito Santo (UFES) para uma parceria na formação de um grupo ginástico de forma remota, na busca de expandir o conhecimento ginástico de ambos os grupos. Após estabilizar essa parceria, foram realizadas reuniões entre os grupos e optou-se ofertar inscrições para acadêmicos da UFPEL, da UFES e para o público em geral que tivesse interesse em praticar ginástica.

As informações e detalhes das inscrições foram divulgados num período de 15 dias nas redes sociais do NEPGI e LABGIN e em grupos de Whatsapp. No total, obteve-se 45 inscritos para participar do grupo ginástico.

Após as inscrições, decidiu-se propor aulas assíncronas duas vezes por semana em formato de vídeo aulas, dispostas na plataforma Google Classroom, juntamente com fóruns de discussão para dúvidas, relatos e sugestões decorridos de cada aula. Além das aulas gravadas, foi proposto também encontros síncronos via Google Meet a cada 15 dias, para avaliar a qualidade das aulas e as experiências dos participantes, assim como debater o que for necessário e promover a interação entre alunos, professores e coordenadores.

Logo, podemos observar que mesmo com possíveis dificuldades enfrentadas para essa nova versão do Projeto, a pandemia da COVID-19 nos possibilitou estruturar uma nova forma de aprender, novas maneiras de nos comunicarmos. Visto isso, o NEPGI vê a necessidade de manter a continuidade do projeto a distância pelo fato de que é preciso democratizar a ginástica para toda a população, todos devem ter acesso a esse conhecimento e não somente quem possui acesso à universidade. A Universidade precisa garantir seu valor junto à sociedade e deve estar atenta a essa nova conjuntura social que se estabeleceu durante esse tempo de pandemia. A extensão universitária pode promover o desenvolvimento humano e ambiental dentro dessa nova configuração (SILVA, 2020).

4. CONCLUSÕES

Mesmo com os desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus, foi possível com essa conjuntura repensar, produzir e proporcionar a prática da GPT em um novo formato. Os avanços tecnológicos nos possibilitaram reconfigurar as atividades por meio da informação em tempo real, comunicação, contato e

interação a distância. Oportunizando assim, debates, trocas de conhecimentos e experiências entre professores, monitores e alunos.

Essa nova configuração também possibilitou ampliar redes entre grupos de diferentes universidades com o mesmo foco de estudo, possibilitando uma vasta troca de experiências e importantes momentos de reflexões relacionados a ginástica, o que foi oportunizado principalmente pela divulgação do material do NEPGI.

Logo, foi necessário que o projeto se adaptasse para continuar a atender o público interessado em conhecer, aprender e praticar a Ginástica Para Todos, uma vez que o acesso virtual possibilitou maior abrangência com acessos em diferentes locais. Assim, analisando os resultados, infere-se que a reconfiguração foi satisfatória permitindo a democratização da ginástica e correspondendo às demandas dos participantes e do projeto.

Contudo, se faz presente destacar que o novo formato não substitui a prática presencial da GPT, tanto pelo ensino e aprendizagem quanto pelo seu caráter coletivo. Mas elas podem estar interligadas, assumindo um papel muito maior e atingindo um maior número de pessoas. Logo, o NEPGI vê a necessidade de manter a continuidade do projeto a distância pelo fato de que é preciso democratizar a ginástica para toda a população, todos devem ter acesso a esse conhecimento e não somente quem possui acesso à universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BINOTTO M. A. *et al.* Programa Universidade Aberta para a Terceira Idade: avaliação do programa por meio do modelo RE-AIM. **Revista Brasileira de Atividade Física e saúde**. 2015.

LELES, Marília Teodoro. *et al.* Ginástica para todos na extensão universitária: o exercício da prática docente. *Revista Conexões*, Campinas, v. 14 n. 3 p. 23-45 jul./set. 2016.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Márcia Cristina da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p.334-341, jul./dez. 2013.

SANTOS, José Carlos Eustáquio. **GINÁSTICA PARA TODOS**. 2. Ed. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2009.

SARGI, Andrey Amorim. *et al.* A ginástica para todos na formação profissional em educação física: contribuições a partir da extensão universitária. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol.19, n.03, p.11-21, 2015.

SILVA, Abraão Ramos. Oportunidades para Extensão Universitária nos Tempos de Pandemia - COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 04, nº 01, 40-41, 2020.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.